



TALK SCIENCE AT HOME: EXTENSÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

GIULIANA PETIZ ZUGNO¹; AUDREY CHRISTINA DO NASCIMENTO²; AMANDA HECKTHEUER³; IZADORA PETER FURTADO⁴; PRISCILA MARQUES MOURA DE LEON⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – giulizugno@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – audreycn97@gmail.com

³Universidade Federal de Santa Catarina – amandasheck@hotmail.com

⁴Universidade de São Paulo – izapfurtado@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – primleon@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Com o estabelecimento da pandemia, a necessidade da divulgação científica eficiente foi potencializada (FULLER et al., 2020). A ciência tornou-se pauta de discussões cotidianas, mas o excesso de informações circulantes, independente de sua veracidade, alertam a comunidade científica que se depara não apenas com os desafios da pandemia, como também da *infodemia* (WHO, 2020), uma epidemia de informações. Apesar da internet facilitar o acesso à informação, as pesquisas científicas ainda circulam majoritariamente entre pesquisadores e acadêmicos que compõem um grupo restrito da sociedade. Logo, cabe a eles o papel de traduzir a ciência para uma linguagem acessível.

Em seu Art. 207, a Constituição Federal estabelece que “As universidades (...) obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Este último destaca-se como um pilar de grande importância para aproximar a sociedade do conhecimento gerado no meio acadêmico e valorizar a ciência e o ensino. Contudo, o distanciamento social fez com que as instituições acadêmicas reinventassem o modo como suas atividades são conduzidas, assim, aliando-se à mídia digital. Com isso, o projeto “Talk Science”, criado por alunos do curso de Graduação em Biotecnologia do Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDTec) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) em 2018, migrou para as redes sociais, com objetivo de divulgar de forma remota, através do nosso perfil no *Instagram* (@talkscience_), a biotecnologia e a sua contribuição para o desenvolvimento da ciência e do bem-estar social.

Dentre os quadros existentes em nossa página, três destacam-se pelo conteúdo mais descontraído, com a finalidade de despertar o interesse de um público não acadêmico. Dentre eles, o quadro “Você sabia” foi criado com o intuito de apresentar curiosidades sobre aplicações biotecnológicas inusitadas. O quadro “Biotec além da bancada” destaca processos biotecnológicos presentes no dia-a-dia que não necessitam de equipamentos de laboratório e podem ser executados pelos mais diversos grupos de pessoas, de modo a aproximar os leitores da ciência e da biotecnologia. E o quadro “Talk indica”, que por meio de *stories* publicados todos os sábados, visa o aprendizado por meio da indicação de mídias de entretenimento como livros, séries e filmes.

Dessa forma, o presente trabalho objetiva apresentar a análise dos resultados referentes à publicação dos quadros “Você sabia”, “Biotec além da bancada” e “Talk indica” no perfil @talkscience_ do *Instagram*, como forma de demonstrar ao público que o entendimento da biotecnologia vai além das pesquisas realizadas no ambiente laboratorial.

2. METODOLOGIA

A equipe do projeto Talk Science é composta por três alunos da graduação, seis da pós-graduação, sendo três externos e três vinculados à UFPEL, e cinco docentes do curso de graduação em biotecnologia. Para a organização do cronograma e planejamento das postagens, reuniões sistemáticas foram realizadas através da plataforma Google Meets, durante as quais, discutiu-se sobre a frequência de cada publicação e a definição dos quadros a serem elaborados ao longo do mês. A temática de cada *post* ficou a critério dos alunos, desde que o assunto adequasse-se ao objetivo do quadro.

A confecção do *layout* dos *posts* foi elaborada por meio da plataforma Canva (<https://www.canva.com/>) que conta com um amplo acervo de imagens e *templates* personalizáveis. Os conteúdos abordados foram embasados em artigos e notícias científicas, referenciados na legenda da postagem. Todos os *posts* passaram pela avaliação e aprovação dos docentes antes de serem publicados no perfil.

Os dados para as análises foram obtidos a partir do algoritmo do *Instagram*. Visando complementar os resultados, criamos uma enquete com as ferramentas disponíveis na função *story* do *Instagram* para obter mais informações quanto a adesão do público às postagens referentes aos quadros mencionados anteriormente (Quadro 1). Dessa forma, os seguidores puderam interagir respondendo às seguintes questões:

Quadro 1 - Modelo das perguntas postadas nos *stories* do *Instagram* @talkscience_.

-
1. Nos conte 1 prática que você faz, mas só descobriu que era biotecnologia depois que lançamos o quadro "Biotec além da bancada":
A. Compostagem B. Kefir
C. Panificação D. Já sabia todos
 2. Já compartilhou algum "Você sabia" com alguém porque achou muito interessante?
() Sim () Não
Se sim, qual? _____
 3. Você já assistiu algum filme/série ou leu algum livro que a gente indicou?
() Sim () Não
Se sim, qual? _____
-

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, a página do Talk Science era utilizada para a divulgação dos eventos presenciais organizados pela equipe em *pubs* e bares de Pelotas. Contudo, desde de julho de 2020, com a continuação do projeto no formato remoto, houve o crescimento do perfil, o qual pode ser atribuído principalmente ao desenvolvimento de postagens de relevância lançadas frequentemente e pelo aumento do engajamento com o público-alvo. Atualmente (22/07/2021), o @talkscience_ conta com 1.154 seguidores e 121 publicações no *feed*, das quais 16 são referentes ao quadro "Você sabia" e três ao "Biotec além da bancada". Nos *stories*, o quadro "Talk indica" já conta com 20 postagens realizadas, as quais podem ser conferidas na aba destaques. A retrospectiva dos resultados relativos

ao número de curtidas, envios, salvamentos e interações dos quadros “Você sabia” e “Biotec além da bancada” podem ser observadas nas figuras 1 e 2, respectivamente.

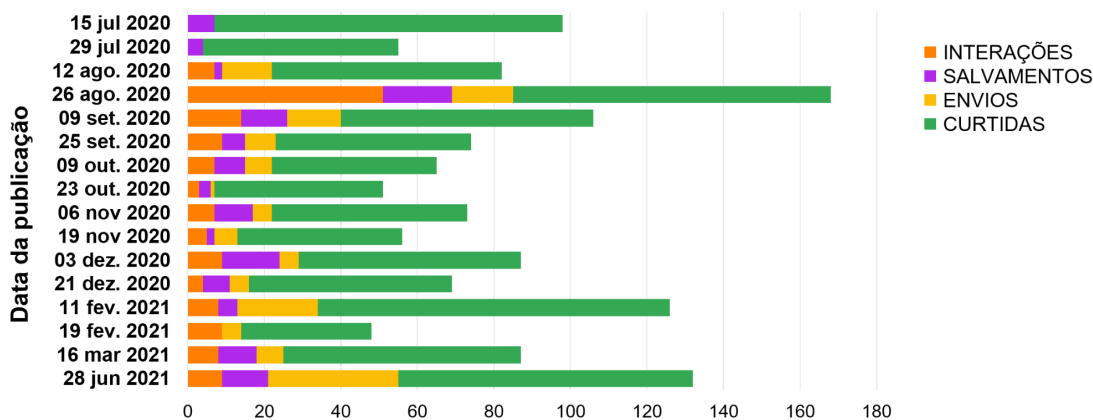


Figura 1 - Resultados obtidos com as publicações do quadro “Você sabia” entre o período de julho de 2020 a junho de 2021.

As publicações do quadro “Você sabia” que mais receberam curtidas foram as publicadas em 11 de fevereiro de 2021 (que foi também a publicação com maior número de impressões e de contas alcançadas) e em 15 de julho de 2020, com 92 e 91 curtidas, respectivamente; vale destacar que ambas abordam curiosidades sobre acervos que “contam” um pouco da história da pesquisa científica e que contribuem para uma educação informal, capaz de transpor os muros da universidade, se alargando para os espaços da casa, do trabalho e do lazer (GOHN, 1999). Já a publicação menos curtida (34 curtidas), realizada em 19 de fevereiro de 2021, abordava a fagoterapia; tal publicação utiliza-se de termos mais técnicos o que pode significar um menor interesse do público-alvo.

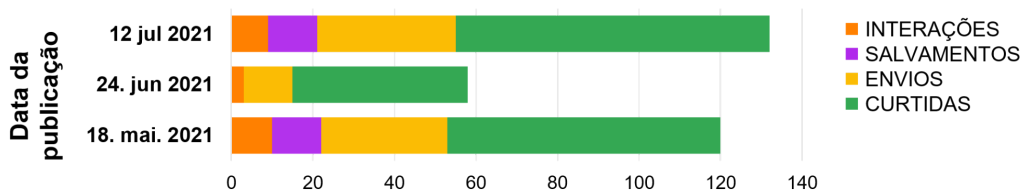


Figura 2 - Resultados obtidos com as publicações do quadro “Biotec além da bancada” entre o período de maio de 2021 a junho de 2021.

Já o quadro “Biotec além da bancada”, por ser recente, apresentando três publicações em que duas delas mostraram boa adesão do público com 77 e 67 curtidas, sendo elas sobre panificação e compostagem, respectivamente. Com menos adesão (43 curtidas) temos a publicação sobre Kefir (que apresentou também menor número de impressões e de contas alcançadas), o que sugere que quanto mais inserido é o processo no cotidiano do público, maior o engajamento da publicação.

Quanto ao quadro “Talk indica”, o *story* com maior engajamento foi sobre o livro “O andar do bêbado”, com 372 contas alcançadas. Outros *stories* merecem destaque como os referentes ao filme *Decisões Extremas* e à série *Biohackers* com 313 e 304 contas alcançadas, respectivamente. Já *stories* sobre eventos científicos, por se restringirem a um público majoritariamente acadêmico, apresentaram menores números de impressões e contas alcançadas.

Corroborando com os resultados expostos, o questionário aplicado por meio dos *stories* teve alcance médio de 164 contas. Na figura 3A estão dispostas as porcentagens da votação obtidas na enquete sobre o quadro “Biotec além da bancada”. A figura 3B refere-se às respostas quanto ao quadro “Você sabia”. Segundo esses resultados, os *posts* mais interessantes abordavam: museu sobre microrganismos, estátua em homenagem ao camundongo de laboratório, que “porcos poderão salvar pessoas na fila por transplante” e que é possível “produzir leite de vaca, sem vaca”. Por fim, dentre nossas indicações mais aceitas (Figura 3C) destacam-se as séries *Orphan Black* e *Black Mirror*, o filme *Radioactive* e os livros “O andar do bêbado” e “O gene egoísta”.

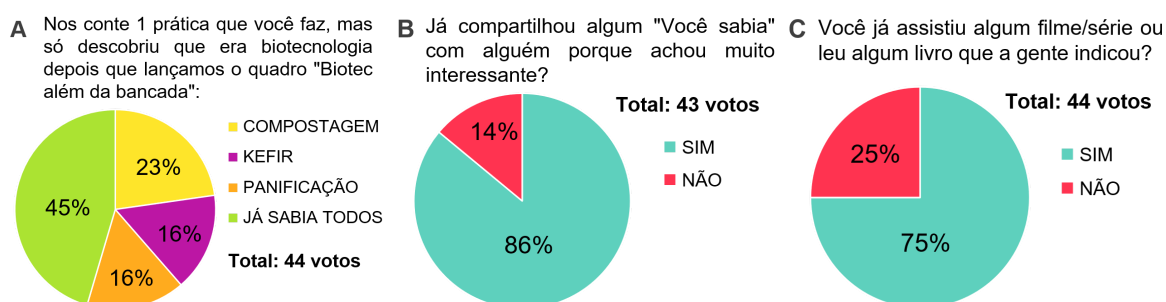


Figura 3 - Resultados obtidos com a aplicação do questionário do *Instagram*. Respostas referentes aos quadros: (A) “Biotec além da bancada”; (B) “Você sabia” e (C) “Talk indica”; em azul: SIM, em rosa: NÃO.

4. CONCLUSÕES

Sendo assim, o projeto Talk Science *at home* cumpriu com seu propósito extensionista de estreitar as relações entre a ciência e a sociedade, ao abordar a biotecnologia de uma maneira acessível e descontraída. Diante da aceitação dos quadros pelo público, evidenciada pelo engajamento que obtivemos, pretendemos ampliar o nosso perfil de seguidores por meio de modelos de publicações que abordam temáticas de uma maneira mais lúdica. Por fim, destacamos o retorno positivo obtido com a aplicação das enquetes como forma de interagir ativamente com o público e receber um *feedback* mais acurado quanto a sua adesão ao conteúdo desenvolvido pela nossa equipe.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

FULLER, C. D. et al. Meeting the Challenge of Scientific Dissemination in the Era of COVID-19: Toward a Modular Approach to Knowledge-Sharing for Radiation Oncology. **International journal of radiation oncology, biology, physics**, v. 108, n. 2, p. 496–505, 2020.

GOHN, M. da G. **Educação não-formal e cultura política**: impacto sobre o associativismo do terceiro setor. São Paulo: Cortez, 1999.

WHO. **Infodemic**. World Health Organization, 2020. Acessado em 17 jul. 2021. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/infodemic#tab=tab_3